



## **OBJETIVOS**

Neste material você terá a possibilidade de:

- conhecer os cinco aspectos fonológicos

## **SUMÁRIO**

|   |           |
|---|-----------|
| <b>1 visão geral sobre as libras.....</b>                 | <b>1</b>  |
| <b>2 OS PARÂMETROS FONOLÓGICOS DA LIBRAS.....</b>         | <b>2</b>  |
| 2.1 CM – Configuração de mão.....                         | 3         |
| 2.2 L - Locação da mão ou PA - Ponto de articulação ..... | 6         |
| 2.3 M - Movimento da mão .....                            | 9         |
| 2.4 Or – Orientação da mão .....                          | 10        |
| 2.5 ENM – Expressões não-manuais .....                    | 11        |
| <b>3 Comunicando em libras.....</b>                       | <b>11</b> |
| 3.1 Apresentação Pessoal e Formas de Cumprimento .....    | 12        |
| <b>Referências.....</b>                                   | <b>12</b> |

## **1 VISÃO GERAL SOBRE AS LIBRAS**

É importante saber que: as línguas orais e as línguas de sinais se diferenciam pela modalidade: línguas de modalidade oral-auditiva (Português, espanhol, inglês...), línguas de modalidade gestual-visual ou visual-espacial (LSF, ASL, BSL, JSL...). Nas línguas orais-auditivas o pensamento é expresso por palavras e nas línguas gestuais-visuais o pensamento é expresso por sinais.

É comum as pessoas iniciantes no aprendizado da Língua de sinais pensarem que cada sinal da língua de sinais corresponde a uma palavra da língua oral na mesma ordem, porém tal pensamento está equivocado, pois tais modalidades de línguas possuem estruturas linguísticas diferentes e independentes. Veja o exemplo para compreender melhor:



Quadro 01 – Comparativo.

|                   |                |
|-------------------|----------------|
| Língua portuguesa | Que horas são? |
| Libras            |                |

Fonte: Os autores (2021).

Note que no exemplo há três palavras em português e apenas um sinal correspondente em Libras.

A estrutura linguística das línguas de sinais foi registrada a partir das pesquisas linguísticas de William Stokoe publicadas em 1960, no Brasil estudos de Lucinda Ferreira e Ronice Quadros são referências nacionais sobre a estrutura da língua de sinais. Assim como outras línguas orais as línguas de sinais possuem aspectos fonológicos, morfológicos, sintáticos, semânticos e pragmáticos.

## 2 OS PARÂMETROS FONOLÓGICOS DA LIBRAS

Para compreender a constituição dos sinais é preciso estudar a organização fonológica da língua de sinais.

Conforme Quadros (2004), apesar da diferença existente entre línguas de sinais e línguas orais, no que concerne à modalidade de percepção e produção, o termo ‘fonologia’ tem sido usado para referir-se também ao estudo dos elementos básicos das línguas de sinais.

Atualmente há proposto cinco parâmetros como esquema linguístico estrutural para analisar a **formação dos sinais**, são eles:

**Quadro 02** – Os parâmetros fonológicos da Libras

| Parâmetros                             | Siglas  |
|--|---------|
| Configuração de mão                    | CM      |
| Locação da mão ou Ponto de articulação | L ou PA |
| Movimento da mão                       | M       |
| Orientação da mão                      | OR      |
| Expressões mão-manuais                 | ENM     |

Fonte: Os autores (2021).

### 2.1 CM – CONFIGURAÇÃO DE MÃO

As primeiras pesquisas linguísticas apontavam 46 configurações de mãos (Ferreira e Langevin, 2010), atualmente Quadros (2019) apresenta 79 configurações de mãos publicada pelo Grupo de Estudos de Libras do INES. A configuração de mão está relacionada a seleção dos dedos que dará forma à configuração para realização do sinal. A CM pode permanecer a mesma durante a realização do sinal ou pode também ser alterada. É importante termos atenção na CM utilizada nos sinais, pois a seleção de um dedo diferente pode mudar o significado do enunciado. Veja o exemplo abaixo:

**Figura 01** – Exemplos de configuração de mãos

Significado do sinal: educação, educado (a).

Significado do sinal: hábito, costume.

Fonte: CAPOVILLA; RAPHAEL (2001).

Nos sinais acima temos um exemplo de ‘par mínimo’, sinais que se opõem quanto a configuração de mão. No primeiro é a CM24 e no segundo é a CM01, a seguir você encontra a tabela de CM com sua numeração. Então, olhos bem abertos para perceber as configurações.

O que ocorre com esses sinais é o mesmo que acontece com pares de palavras do português que são diferentes apenas pela mudança de um fonema. Por exemplo: as palavras “tia” e “dia”, que têm somente os fonemas /t/ e /d/ que as diferenciam.



Importante lembrar que o inventário de configurações de mão de uma língua de sinais não coincide com o alfabeto manual. O alfabeto é um sistema artificial criado como forma de representação da ortografia da língua oral-auditiva falada no país onde o surdo vive. Já as configurações de mão são uma realidade natural da língua.

**Figura 02** – Configurações de mãos em Libras



**LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais**  
**Configurações de mãos**

01 02 03 04 05 06 07 08  
09 10 11 12 13 14 15 16  
17 18 19 20 21 22 23 24  
25 26 27 28 29 30 31 32  
33 34 35 36 37 38 39 40  
41 42 43 44 45 46 47 48  
49 50 51 52 53 54 55 56  
57 58 59 60 61 62 63 64  
65 66 67 68 69 70 71 72  
73 74 75 76 77 78 79

Fonte: Grupo de pesquisa do curso de LIBRAS do Instituto Nacional de Educação de Surdos

**Realização:** Instituto Nacional de Educação de Surdos | Ministério da Educação | GOVERNO FEDERAL

Fonte: Grupo de pesquisa de Libras do Instituto Nacional de Educação de Surdos (s/d).

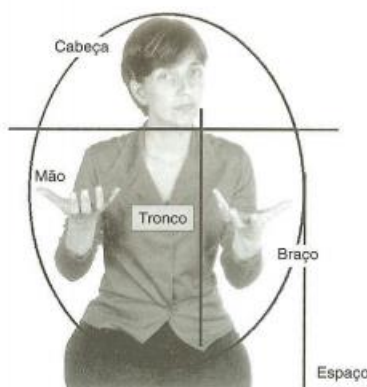




### 2.2 L - LOCAÇÃO DA MÃO OU PA - PONTO DE ARTICULAÇÃO

Conforme Friedman (1977, p. 4) apud Quadros e Karnopp (2004, p. 57) a locação (ou ponto de articulação) é aquela área do corpo, ou no espaço de articulação definido pelo corpo, em que ou perto da qual o sinal é articulado. Cabe destacar que o espaço de enunciação em língua de sinais é uma área que contém todos os pontos dentro do raio de alcance das mãos em que os sinais são articulados. Veja a figura ilustrativa do espaço de realização dos sinais e as quatro áreas principais de articulação. Poucas exceções de sinais são realizadas fora desta área.


Figura 03 – Espaço de realização do sinal.



Fonte: Quadros e Karnopp (2004, p. 57).

Veja o ponto de articulação dos sinais abaixo:

Quadro 03 – Exemplos de sinais em locações diferentes

| Sinal   | Significado do sinal | Locação                       |
|---|----------------------|-------------------------------|
|  | Aprender             | Realizado na frente da testa. |



|  |               |  |
|--|---------------|--|
|  | <p>Sábado</p> | <p>Realizado na frente da boca.</p>  |
|  | <p>Casa</p>   | <p>Alguns sinais são realizados no chamado "espaço neutro", que é o espaço à frente do corpo da pessoa que sinaliza (sinalizador).</p>                                   |
|  | <p>Curso</p>  | <p>Quando o sinal possui uma mão passiva e outra dominante o ponto de articulação não é o Espaço Neutro, veja o sinal de "curso", realizado no dorso da mão passiva.</p> |

Fonte: Adaptado de CAPOVILLA; RAPHAEL (2001).

Ferreira e Langevin (2010) apresentam as locações catalogadas dividindo-se em quatro regiões principais: cabeça, mão, tronco e espaço neutro. Acompanhe, no quadro a seguir, as locações.

**Quadro 04** – As locações ou pontos de articulação.

| Cabeça                  | Tronco   | Mão                 | Espaço Neutro |
|-------------------------|----------|---------------------|---------------|
| topo da cabeça          | pescoço  | palma               |               |
| testa                   | ombro    | costas das mãos     |               |
| rosto                   | busto    | lado do indicador   |               |
| parte superior do rosto | estômago | lado do dedo mínimo |               |
| parte inferior do rosto | cintura  | dedos               |               |
| orelha                  | braços   | ponta dos dedos     |               |
| olhos                   | braço    | dedo mínimo         |               |

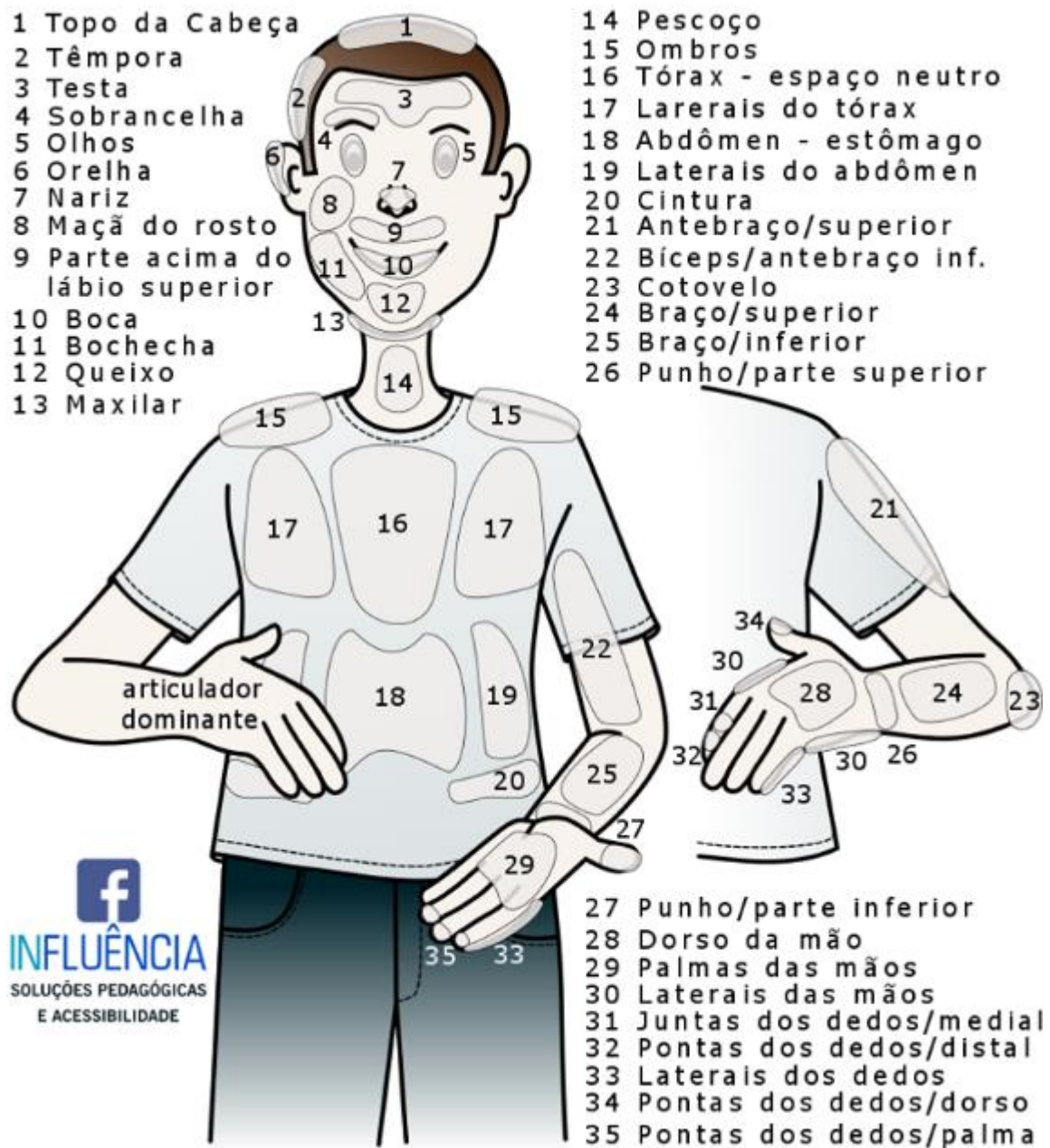


|           |           |            |
|-----------|-----------|------------|
| nariz     | antebraço | anular     |
| boca      | cotovelo  | dedo médio |
| bochechas | pulso     | Indicador  |
| queixo    |           | polegar    |

Fonte: Adaptado de Ferreira-Brito e Langevin (1995).

Com mais detalhe segue abaixo:

Figura 04 – Pontos de articulação em Libras



Fonte: Página do Facebook INfluência Soluções Pedagógicas e Acessibilidade<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Disponível em:





### 2.3 M - MOVIMENTO DA MÃO

De acordo com Ferreira (2010), o parâmetro movimento é bastante complexo, sendo que podemos observar, nos sinais, diferentes tipos de movimento: movimento interno da mão, movimento do pulso e movimento direcional no espaço. Segundo Quadros e Karnopp (2004) as mudanças no movimento servem para distinguir itens lexicais, por exemplo, nomes e verbos. Veja abaixo as categorias de movimento catalogadas por Ferreira-Brito (1990) disponível em Quadros e Karnopp (2004, p. 56), que ainda são referência atualmente.

---

<[https://www.facebook.com/permalink.php?story\\_fbid=1866282810084239&id=498038583575342](https://www.facebook.com/permalink.php?story_fbid=1866282810084239&id=498038583575342)>. Acesso em: 29 mar. 2021.



Quadro 05 – Categorias do parâmetro movimento na língua de sinais brasileira

|                        |                                       |  |
|------------------------|---------------------------------------|--|
| <b>TIPO</b>            | <b>Contorno ou forma geométrica:</b>  | retilíneo, helicoidal, circular, semicircular, sinuoso, angular, pontual.<br><br>Interação: alternado, de aproximação, de separação, de inserção, cruzado.   |
|                        | <b>Contato:</b>                       | de ligação, de agarrar, de deslizamento, de toque, de esfregar, de riscar, de escovar ou de pincelar.  |
|                        | <b>Torcedura do pulso:</b>            | rotação, com refreamento.  |
|                        | <b>Dobramento do pulso:</b>           | para cima, para baixo.   |
|                        | <b>Interno das mãos:</b>              | abertura, fechamento, curvamento e dobramento (simultâneo/gradativo).  |
| <b>DIRECIONALIDADE</b> | <b>Direcional</b>                     | <b>Unidirecional:</b> para cima, para baixo, para a direita, para a esquerda, para dentro, para fora, para o centro, para a lateral inferior esquerda, para a lateral inferior direita, para a lateral superior esquerda, para a lateral superior direita, para específico ponto referencial.<br><b>Bidirecional:</b> para cima e para baixo, para a esquerda e para a direita, para dentro e para fora, para laterais e opostas - superior direita e inferior esquerda. |
|                        | <b>Não-direcional</b>                 |  |
| <b>MANEIRA</b>         | <b>Qualidade, tensão e velocidade</b> | - contínuo   |
|                        |                                       | - de retenção  |
|                        |                                       | - refreado   |
| <b>FREQUÊNCIA</b>      | <b>Repetição</b>                      | - simples  |
|                        |                                       | - repetido   |

Fonte: Quadros e Karnopp (2004, p. 56).

#### 2.4 OR – ORIENTAÇÃO DA MÃO

É a direção para qual a palma da mão aponta na produção do sinal (para cima, para baixo, para o corpo, para frente, para direita ou para esquerda). Veja um exemplo de sinais que apresentam mudança de significado apenas na produção de diferentes orientações da palma da mão:

Figura 05 – Exemplos de Orientações da mão



Legenda: Sinal de "setembro" e "jovem", ambos têm a mesma CM, M e PA diferindo apenas na Or.

Fonte: Adaptado de CAPOVILLA; RAPHAEL (2001).

### 2.5 ENM – EXPRESSÕES NÃO-MANUAIS

Quadros e Karnopp (2004) definem as expressões não-manuais como movimento da face, dos olhos, da cabeça ou tronco que possuem dois papéis nas línguas de sinais: marcação de produções sintáticas e diferenciação de itens lexicais (sinais ou agrupamento de sinais). Ainda conforme as autoras as ENM que têm função sintática marcam sentenças interrogativas sim-não, interrogativas QU-, orações relativas, topicalizações concordância e foco. As ENM que constituem componentes lexicais marcam referência pronominal, partícula negativa, advérbio, grau ou aspecto. Observe as expressões faciais a seguir:

Figura 06 – Exemplos de expressões não-manuais



Fonte: Quadros e Karnopp (2004).

## 3 COMUNICANDO EM LIBRAS

Com conhecimentos sobre a cultura surda e a estrutura da Libras você conseguirá dar início a sua produção em Libras. Para ampliar seu vocabulário e aumentar suas possibilidades de conversação consulte os materiais em anexo e outros que você encontrar e pratique.



### 3.1 APRESENTAÇÃO PESSOAL E FORMAS DE CUMPRIMENTO

Figura 07 – Sinal de “nome”



Qual o seu nome?

Meu nome é...

Fonte: Página do Blog Ana Carolina Frank.<sup>2</sup>

## REFERÊNCIAS

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira**. Volume I: Sinais de A a L (v. 1, pp. 1-834). São Paulo, SP: Edusp, Fapesp, Fundação Vitae, Feneis, Brasil Telecom, 2001a.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira**. Volume II: Sinais de M a Z (v. 2, pp. 835-1620). São Paulo, SP: Edusp, Fapesp, Fundação Vitae, Feneis, Brasil Telecom, 2001b.

FERREIRA, L.; LANGEVIN, R. Sistema Ferreira Brito-Langevin de transcrição de sinais. *In*: FERREIRA, L. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, [reimpressão] 2010.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, R. M. **Libras**. Editora Parábola: São Paulo. 2019.

<sup>2</sup> Disponível em: <<https://anacarolinafrank.blogspot.com>>. Acessado em: 29 mar 2021.